

FH afirma que fará governo de mudanças do começo ao fim

BRASÍLIA — O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, afirmou anteontem, no encerramento do seminário "O Brasil e as tendências econômicas e políticas contemporâneas", que fará mudanças ao longo dos quatro anos de Governo. Reafirmou que as alianças que fizera na campanha não ameaçam seu projeto político e que vai governar com os opostos. Para fazer as transformações que o país exige, disse que terá de se apoiar nos valores e nos interesses representados pelo grupo político que o apóia:

— Não basta ser ungido pelo voto popular; é necessário se criar mecanismos de negociação e não só com o voluntarismo inócuo. Só vamos garantir a transformação com um conjunto amplo de valores e interesses. Durante os próximos quatro anos, teremos que reformar sem parar.

Ao dizer que o Brasil é um país desanuviado e de soluções fáceis, afirmou que os riscos que se corre hoje em dia são previsíveis e não significam mais desculpas para grandes erros:

— Localizamos os problemas e conseguimos estabilizar a economia. Não há mais desculpas para grandes erros. Não há mais riscos não calculados.

Fernando Henrique frisou que as alianças que firmou para se eleger não o farão mudar seus projetos:

— Os temores das alianças

que fiz são infundados. Hoje, acho mesmo que estou sentindo falta de pressão. Queria sentir mais pressão para sentir o solo. O país mudou e os políticos entenderam isso de forma a permanecer fluando no cenário nacional.

Para a exigente platéia não liberal que o cercava, Fernando Henrique foi ainda mais longe ao explicar a forma pela qual entende a política de alianças que firmou para se eleger.

— Política é transformar opiniões e ser transformado por elas. É um processo de modificação, não de aferição da alma de cada um — afirmou ele, acrescentando que, para governar, é necessário ter tolerância e humildade.

O presidente rechaçou outra comparação, essa do argentino Torcuato Di Tella, que sugeriu um princípio de mexicanização no Brasil, no qual o presidente acaba sendo refém das forças políticas que o consagraram nas urnas. No caso do México, observou Di Tella, o presidente deve tudo ao PRI, inclusive seus enormes problemas administrativos. Fernando Henrique disse que Di Tella não tem por que se angustiar com o futuro do Brasil:

— A comparação com o PRI não é adequada. Aqui, temos um jogo partidário muito mais intenso do que no México. Dizem que estou pagando um alto preço pelas alianças que fiz, mas não está havendo esta cobrança.



O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso se despede dos participantes do seminário, após o almoço que ofereceu ao grupo em sua casa, no Lago Sul